



REFLEXOS DA PANDEMIA NA PRÁTICA DE ESTÁGIO CURRICULARNO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriela Rodrigues Noal (gabrielanoal.aluno@unipampa.edu.br)

Fabiele Rosa Pires(fabielepires.aluno@unipampa.edu.br)

Mayra da Silva CutruneoCeschini (mayraceschini@unipampa.edu.br)

Eixo temático 2. Experiências de Formação.

1. INTRODUÇÃO

Os cursos de Licenciatura caminham em direção a aproximação da sala de aula, a prática pedagógica contempla a formação promovendo a produção do conhecimento, a relação teoria e prática, a docência e a pesquisa (LIMA, 2009). A componente curricular de estágio é um espaço de aprendizagem da profissão docente, construção da identidade profissional, reflexões sobre as aprendizagens no contexto institucional e baseando-se nas disciplinas vivenciadas durante o curso (SILVA; GASPARGASPAR, 2018), assim, a prática de estágio curricular é essencial para a formação, pois propicia ao licenciando uma aproximação à realidade na qual atuará (PIMENTA; LIMA, 2004), bem como prepara o futuro educador para os desafios a serem enfrentados na profissão.

A pandemia da COVID-19 precarizou as condições de renda, moradia, saúde, educação e evidenciou as desigualdades sociais (CALEJON; BRITO, 2020), bem como modificou a relação e interação constante entre professores e alunos nos processos formais de ensino-aprendizagem durante o distanciamento social com a implementação do Ensino Remoto Emergencial (SANTOS, 2020). O direito a educação básica no Brasil, no contexto do segundo ano enfrentando a crise pandêmica, continua restrito e excludente, ao fazer da casa e da família o espaço educacional.

É nesse cenário desafiador, no qual os alunos se encontram desmotivados ao estarem no segundo ano estudando em casa através das plataformas digitais, que realizei meu estágio no 7º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências, abordando por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento no qual apresenta as competências gerais que se tornaram obrigatórias para as escolas, a unidade temática “Vida e Evolução”, abrangendo o Objeto do Conhecimento “fenômenos naturais e impactos ambientais” (BRASIL, 2018).Desse modo, esse trabalho relata a



experiência de uma acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pampa, sobre a realização do Estágio Curricular no Ensino Fundamental, que foi desenvolvido em uma Escola Municipal do município de São Gabriel/RS, no formato Ensino Remoto Emergencial.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O estágio no formato remoto no contexto da Educação Básica brasileira foi uma aventura, pois era um cenário totalmente desconhecido e, principalmente, por ser minha primeira experiência na docência. Estava deslumbrada com as aulas que participava na Educação Superior, nas quais nós, como alunos, ligávamos as câmeras e os microfones, participávamos ativamente, realizávamos as atividades propostas e usávamos plataformas e aplicativos com facilidade. Assim, imaginava que poderia esperar dos meus alunos da Educação Básica a mesma interação e o mesmo retorno, porém desde meu primeiro contato com a turma, quando fui adicionada no grupo da plataforma do *WhatsApp*, ao enviar o *card* da minha apresentação, não recebi mensagens de boas-vindas dos alunos, as quais eu esperava, então o sentimento de frustração começou a surgir, mas segui com minhas expectativas acreditando que nas aulas seria diferente.

Criei meus slides na plataforma *Canva*, foram slides coloridos, com esquemas, palavras-chave em destaque, com figuras e tentei deixar o mais lúdico possível. Para facilitar a compreensão do conteúdo, optei por gravar as minhas aulas em vídeos de aproximadamente 20 minutos, para não se tornarem cansativas, posteriormente, publicá-las na plataforma *YouTube* e enviar os links para os alunos no grupo da turma. Pensei que seria mais fácil carregar e assistir os vídeos *onlinedo* que baixá-los caso a internet de algum deles fosse pacotes de dados com pouca velocidade.

Apresentar o conteúdo somente para o computador tem suas comodidades e frustrações, ao enviar minha primeira aula, apesar de ser pela plataforma *WhatsApp* com os links e instruções, senti um leve nervosismo e esperei que me procurassem de imediato. Porém, apenas recebi a primeira mensagem dias depois, de uma aluna me chamando de professora, pela primeira vez! Me senti recompensada e feliz pelo meu trabalho, naquele momento queria conhecer o rosto dela e cliquei na foto, ao clicar, percebi que estava sem foto, não conheci o rosto de quem me chamou de professora pela primeira vez.

No estágio nos preparamos e queremos realizar atividades diferentes com os alunos, mas me deparei com uma realidade, que foi discutida teoricamente



na pesquisa de estágio, mas para a qual não estava preparada para lidar na prática.

Na primeira semana recebi poucas devolutivas dos alunos, poucas visualizações na vídeo-aula que gravei e poucas respostas na plataforma *Mentimeter*, na qual realizei um questionamento. De imediato fiquei preocupada, mas sem saber como seguir me questionava: *‘como irei cobrar dos alunos se não conheço a realidade deles? Principalmente nesse período difícil da pandemia’*. Lidar com o desafio de realidades diferentes foi um choque e o sentimento de impotência tomou conta, me perguntava: *‘como serei professora, na minha prática de estágio, sem meus alunos?’* Assim como refleti sobre os privilégios que tive na minha infância e adolescência, graças a boa estrutura familiar, o apoio e o incentivo.

A segunda semana foi semelhante a primeira. Eu estava desanimada, mas focada em fazer o melhor que eu podia naquele momento, após conversar com meus colegas e perceber que isso estava sendo recorrente com eles também. Propus a construção de um mapa mental e a entrega de um relato sobre a experiência com algum fenômeno natural, para isso construí um slide especialmente para explicar as atividades e, ao enviar a aula no grupo da turma, gravei áudios com as instruções enumerando o que deveria ser feito primeiro. Percebi que os alunos possuem muita dificuldade na interpretação de texto, recebi algumas dúvidas que tentei esclarecer sobre como realizar as atividades, as poucas devolutivas que recebi estavam de acordo com o que foi pedido e fiquei entusiasmada ao ler os relatos e perceber que eles compreenderam o conteúdo.

Na terceira semana planejei um encontro na plataforma *Google Meet* e já esperava a participação de poucos alunos, mas apenas dois estiveram comigo do início ao fim da aula sobre impactos ambientais. Apesar disso, segui com minha aula e ministrei da melhor forma possível, sempre tentando fazer os alunos participarem e responderem os questionamentos feitos durante a apresentação do conteúdo. Ao final enviei todo o material no grupo da turma com instruções e pedindo que realizassem as atividades assíncronas atrasadas, dando ênfase na importância da entrega para a avaliação deles. Durante a semana repeti os avisos no grupo, a professora regente da turma também reforçou o pedido e, acredito que isso, de certa forma, motivou os alunos a realizarem, pois alguns me procuraram para afirmar que iriam fazer, mesmo assim segui recebendo poucas devolutivas.

Na quarta e última semana repensei muito se eu deveria ou não mudar a atividade que iria propor, por achar um pouco mais complexa que as outras, mas no final segui meu planejamento fielmente e, como eu já esperava, minha última vídeo-aula foi a menos assistida, com apenas 10 visualizações, em



comparação com a primeira que teve 25 e a segunda com 27. Apenas um aluno me procurou para tirar dúvidas sobre a atividade, somente ele entregou e estava de acordo com o que eu tinha proposto. Ao longo da minha última semana como estagiária lembrava diariamente a importância de entregar as atividades, apesar de estarem atrasadas, assim alguns me enviaram fotos dos conteúdos de algumas das aulas copiadas, mas percebi que as atividades não foram realizadas pela maioria. Segui recebendo as atividades atrasadas, além do prazo estipulado, para dar uma oportunidade para eles, porém as devolutivas no período do estágio foram muito baixas.

Ao final da minha prática, senti que eu não fui desafiada o suficiente, não me senti próxima dos meus alunos como gostaria. Muitas são as problemáticas a serem solucionadas no ensino remoto e muitas são as desigualdades sociais a serem norteadas com equidade para uma educação de qualidade.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O uso das tecnologias digitais aplicadas na Educação Básica não estava presente de forma diária e efetiva antes da pandemia, sendo o uso de muitas plataformas uma novidade para professores e alunos devido a algumas incompatibilidades como: acesso, interação, escolas sem estrutura para fazerem uso das tecnologias, conexão com a internet e falta de formação aos professores baseada nesses instrumentos (ALVES, 2020). Perante esse desafio, minha prática de estágio não teve as participações, interações e discussões que eu havia planejado e percebi que o efeito desse formato de ensino é preocupante para a educação no futuro, penso que o déficit na educação causado nesse período sombrio terá grandes consequências que poderiam ter sido evitadas com apoio de políticas públicas, já que estamos há um ano vivendo essa realidade e ainda nos deparamos com tais dificuldades.

A intenção de propor o relato da experiência com algum fenômeno natural era contextualizar os conceitos trabalhados com eventos vividos pelos estudantes em algum momento de suas vidas, para que quando expostos a fenômenos naturais no futuro eles conseguissem relacionar com a prática pedagógica da disciplina de Ciências. Pela mudança inesperada nas rotinas escolares que tivemos, tentar aproximar o aluno a temática da aula se tornou cada vez mais difícil, nesse contexto, a aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003) explica que é necessário proporcionar práticas com mecanismos que façam os alunos construir significados ancorando novas informações as estruturas cognitivas, priorizando a participação ativa e aplicando em uma nova



situação os conhecimentos construídos, como proposto na atividade do relato de experiência.

O ensino remoto emergencial foi a solução para dar continuidade às aulas no isolamento social, devido à pandemia da COVID-19, a forma como a mudança se instalou de improviso e sem nenhuma formação ou preparação ao educador e educando (FLORES; LIMA, 2021) reflete em graves consequências, após um ano lidando com esse sistema. Ao estagiar, durante apenas quatro semanas, pude perceber a carência dos alunos em relação aos aparelhos celulares, computadores/notebooks e internet de qualidade. Esse material é essencial para ter uma aula de qualidade *online*, porém estamos em uma situação muito complicada no Brasil, com cerca de 12,6 milhões de desempregados, índices afetados antes do cenário pandêmico, já que desde seu início os representantes do país nunca reconheceram o tamanho do problema e renegaram seus efeitos sobre a classe trabalhadora mais exposta à contaminação (BOSCHETTI; BEHRING, 2021). Nesse sentido, cobrar dos alunos, que enfrentam condições de desigualdades, as quais não posso imaginar por viver em uma realidade de privilégios, é inadmissível. Sendo necessário, para que haja cobrança, que as redes e sistemas educacionais proporcionem condições básicas para que esses alunos estudem com dignidade e, conseqüentemente, se sintam mais motivados a exercer seu papel ativamente.

Com base nas adversidades elencadas, a busca por conscientizar ambientalmente os alunos, que era meu principal objetivo e título da minha prática de estágio, não foi amplamente contemplado. Assim como a contextualização do conteúdo das aulas com a realidade dos alunos, pois apenas tive parâmetro para comparar sobre a temática fenômenos naturais devido à atividade do relato, que recebi mais devolutivas e percebi uma evolução na aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter sido desafiada de diferentes formas na minha primeira experiência com a prática docente teve pontos positivos e negativos, hoje me sinto preparada para lidar com as adversidades, peculiaridades e frustrações que encontrarei em meu caminho durante a minha futura profissão.

Meu estágio não foi como eu imaginava quando ingressei na licenciatura e muitas coisas que planejei, com muita dedicação e carinho, não consegui colocar em prática, por não ter estabelecido uma relação mais próxima com meus alunos, mas aprendi muito e evolui em vários aspectos como na



confeção dos planos de aula, minha postura como professora melhorou significativamente e agora consigo adequar minhas aulas com facilidade perante imprevistos. Assim, apesar de ter iniciado essa prática com medo, receios e dúvidas posso afirmar que essa experiência, de apenas quatro semanas, teve grande importância na minha formação, pois mudou totalmente a perspectiva que idealizava no início e aprimorou minha prática docente.

5. REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**.v.8. n.3. 2020.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Tradução Lígia Teopisto. 1. ed. Lisboa: Paralelo Editora, 226 p. 2003.
- BOSCHETTI, I.; BEHRING, R, E. **Assistência Social na pandemia da covid-19**: proteção para quem? [Serviço Social & Sociedade](#). n.140 São Paulo Jan./Apr. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.
- CALEJON, C, M, L.; BRITO, S, A. ENTRE A PANDEMIA E O PANDEMÔNIO: UMA REFLEXÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO. **EDUCAmazônia**. v.XXV, n. 2, pág. 291-311. 2020.
- FLORES, B, J.; LIMA, R, M, V. Educação em tempos de pandemia: dificuldades e oportunidades para os professores de ciências e matemática da educação básica na rede pública do Rio Grande do Sul. **Revista InsignareScientia**.Vol. 4, n. 3. 2021.
- LIMA, L, S, M. O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore.**Pesquiseduca**.v. 1, n. 1, p. 45-48. 2009.
- PIMENTA, S, G.; LIMA, L, S, M. **Estágio e Docência**. São Paulo, 2004.
- SANTOS, S, C. EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DE PANDEMIA: ALGUMAS REFLEXÕES. **Gestão & Tecnologia**. Ano IX, V. 1 Edição 30. 2020.



SILVA, I, H.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** Jan-Apr 2018 .